

Rosa Campestre

Opereta de costumes portuguezes,

original de

~~Pantofla~~
~~Alto~~

Musica de

José Joaquim Machado

- Personagens -

- ✓ Te' da Moura, lavrador
 - ✓ José, seu filho
 - ✓ Padre Antonio, cura
 - ✓ Joaquim, sacristão
 - ✓ Manuel d'Adica, pai de Florença
 - ✓ 1.º Camponês
 - ✓ Ema
 - Florença
- Joaquim Leitão
Autunus

Camponês e Camponêsas

Provincia - actualidade

"Rosa Campestre,"

Scena de campo. A' D. P. replego da casa do Curá,
muito caída, com porta de postigo e dois degraus e ja-
nela ao lado. Sobre a porta, uma parreira. A' S. P. replego
representando um tronco de arvore derrubado, serbe de
banco. É manhã; ao alvorecer. Ao subir o paró, a scena
esta deserta. Ouve-se canto d'aves. Depois Ema começa
a cantar no interior da casa. Depois a voz vai-se apro-
ximando até a entrada.)

Scena 1^a

Musica n.º 1

Dueto

Ema (dentro)

"São domne quem tem amôres..."

Dir a cantiga e é assim...

Teu lará quando te fores?!

Ai de mim!...

Ai de mim, que te amo tanto,

Teu mais te não posso amar...

Trás rindo e eu num pranto

Vou ficar!

(aparece)

Vou ficar nesta saudade,

Teu eu bem sei que é de morrer...

E tu... lá vais prá cidade,

Outras vêr...

Outras vêr, que tenham arte

De prender teu coração.

Eu... apenas soube amar-te

E mais não!... - *Ris*

E mais não, que mais não pode

Amar-te, quem te ama assim...

O pranto dos olhos m'acode

Ai de mim!... - *Ris* (fica soluçã

do. Mal ouve a voz de José, ergue-se e escuta enlevada

José (dentro) 2^a P. 1.ª

Ai de mim, meu amor, que o teu pranto
Mais pungente me torna este adeus!
Oh! não chores, ao menos enquanto
Os meus olhos se fitam nos teus!...

Ena

Meu José!...

José (entrando) 2^a P. 2.ª

Ena adorada!...

É por 'môr da minha ausencia
Que tu choras?! Sem paciência!
Eu vou, mas heide voltar. - *Res.*

Ena

Se me vês angustiada,
É que não tiro d'ideia
Teu lá longe desta aldeia
Tu possas outra amar!

Ambos

É o meu amor primeiro,
Amor do meu coração
Pé-lo has, pois, derradeiro
Amar ^{outro} outra, isso é que não!

José

É então verdade que sou correspondido, não é
assim, minha querida Ena?

Ena

Sim, meu adorado José. Porém... sou bem infeliz!
Vais partir para Coimbra, para essa cidade tur-
bilhãdo, onde esquecerás bem depressa o amor da
tua pobre Ena!

José

Nunca, nunca te esquecerei, juro-te! Opôr-me
sei pela primeira vez à vontade de meu pai, se
tanto for necessário; partirei, morreréi, talvez...